

## COMPONENTES DE PRODUTIVIDADE DE MILHO 1º SAFRA EM FUNÇÃO DO RESIDUAL DE DOSES DE CALCÁRIO E GESSO NO SISTEMA PLANTIO DIRETO

Edson Lazarini, Luiz Gustavo Moretti de Souza, Rodrigo Anselmo Tarsitano, Gustavo Nadai Malagutti, Vitor Alves Rodrigues

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -UNESP- Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, SP, CEP: 15385-000, lazarusini@agr.feis.unesp.br

A região dos Cerrados, composta por 207 milhões de hectares e caracterizada por solos geralmente pouco férteis e com possibilidade de ocorrência de veranicos, tem encontrado no plantio direto, um sistema de manejo que pode superar as restrições impostas pelo ecossistema. A calagem superficial normalmente não tem efeito rápido na redução da acidez do subsolo, particularmente em solos com cargas variáveis. Deste modo, a utilização em conjunto do gesso agrícola, por ter rápida mobilidade na camada arável, poderá favorecer o aprofundamento das raízes, em função da neutralização do Al tóxico em subsuperfície, permitindo às plantas superar veranicos e usar com eficiência os nutrientes do solo. Neste sentido, o presente trabalho visou avaliar os componentes de produtividade do milho 1º safra, em função de doses de calcário e gesso, em área sob cultivo a vários anos, em condições de cerrado. O experimento foi desenvolvido de 2012 a 2013 na FEPE-UNESP- Campus de Ilha Solteira, localizada no município de Selvíria – MS (20°22' S, 51°22' W e altitude média de 335 m, aproximadamente). O solo foi classificado como Latossolo Vermelho distrófico típico argiloso (LVd) e apresentava V% de 46 e m + 23%, na camada de 0 – 0,2 m, antes da instalação do experimento. O delineamento utilizado foi em blocos ao acaso com os tratamentos dispostos em um esquema fatorial 4x4, com 4 repetições. Foram utilizados quatro doses de calcário (0; 2,0; 4,0 e 6,0 t ha<sup>-1</sup>, com PRNT de 80,3%) e quatro doses de gesso (0; 1,5; 3,0 e 4,5 t ha<sup>-1</sup>), aplicados em superfície em junho de 2011. O híbrido DKB 390 foi semeado no dia 14/11/2012, espaçamento de 0,90 m entrelinhas e adubação no sulco de 300 kg ha<sup>-1</sup> da formulação 08-28-16, e adubação em cobertura com 200 kg ha<sup>-1</sup> de uréia. As avaliações constaram de altura de plantas e da espiga, número de fileiras por espiga e grãos por fileira, diâmetro e tamanho da espiga. Para avaliação da produtividade de grãos foram coletadas as espigas em 2 linhas com 3 m de comprimento por parcela. Após trilha, os grãos foram pesados e corrigiu-se a umidade a 13%. Foi retirada uma amostra de grãos de cada parcela para avaliação da massa de 100 grãos. Observou-se que os valores de F e médias para altura de plantas, inserção e tamanho de espigas, número de grãos por fileira, fileiras por espiga, massa 100 grãos e produtividade, para a cultura do milho em função do residual de doses de calcário e gesso, foi significativo ao nível de 1% apenas para a variável altura de plantas (tratamentos com gesso), ajustando-se a uma função quadrática e para o nível de 5%, para a variável diâmetro de espiga (tratamento calagem), ajustando-se os resultados a uma função linear decrescente. Para a produtividade de grãos, apesar do teste F não ter sido significativo, os resultados ajustaram-se a uma função linear decrescente para o tratamento calagem, obtendo-se na dose 0, 7.384 kg ha<sup>-1</sup>.

Palavras-chave: *Zea mays*, características agrônômicas, calagem, gessagem.